

RAUL MOURÃO *VOLUME 3*

para minha mãe, Anita
e meu pai, Raul



1ª edição · Rio de Janeiro
Automatica Edições
2023

The first edition of VOLUME 3 was made possible with the support of the following:

A primeira edição de VOLUME 3 foi viabilizada com o apoio de:

Alexandre do Valle Menezes
Alexandre Roesler
Ana Carolina e | and Felipe de Siqueira Cavalcanti
Bruna T. Costa Furtado
Bruno Batista e | and Juliana Leite
Celma Albuquerque Galeria
Cintia Alzguir Botelho
Cota e | and Ricardo Botelho
Daniela Faria Tavares
Diógenes Queiroz
Família Danielian
Fernanda De Luca
Fernando Furtado
Fredie Didier Jr. e | and Renata Didier
Galeria Inox
Galeria Radiante
Gilberto Araújo
Jorge e | and Angélica Nóbrega
José Caetano Lacerda e | and Solange Montenegro
José Carlos Navarro - NAV Arquitetura
Lucas Gonzalez
Luiz Eduardo Frias de Oliveira
Lurdinha e | and Cláudio Piquet
Mara e | and Marcio Fainziliber
Marcus Vinicius Ribeiro
Mariano Marcondes Ferraz
Maurício Morato
Paula e | and Miguel Pinto Guimarães
Pedro Cecchi
Pedro e | and Carolina Nogueira
Rafael Lacerda
Raimundo José Nunes Pessoa
Raoni e | and Fernanda
Raphael Alcântara Lisboa Ferreira
Renata e | and Mateus Elias
René Machado
Rhanine Pessoa
Roberto Alban Galeria
Rossano Oltramari e | and Fernanda Camino
Sérgio Leão
Simon Fuller
Tania Coslovsky
Telma e | and Rômulo Nogueira
Tiago Rezende

Raul Mourão - Introduction

Today is Saturday July 16th 2022, my father Raul's 84th birthday. I'm here in the Lapa studio with my assistant Marcos Pavão checking out the new covers sent over by the designer Aleksandro Souza. Exactly 9 years ago, the series of books entitled *Volume* took its first steps.

On July 11th 2020, the book *Volume 2* was released virtually in a live conversation between myself and the poet Eucanaã Ferraz.

We were partially isolated and the book launches didn't take place in physical bookstores. That same day I started working on the text of this *Volume 3* that you have in your hands.

This is a book produced during the COVID-19 pandemic in a context of death, fear, pain, isolation and masks. A book-magazine that once again brings together recent and old exhibitions, guest artists and excerpts from the old *bRog*, all mixed together to produce a record. A report of things experienced in the studio, in the rooms of galleries and museums, and in the streets. Pieces of life and art mixed together on the pages of old paper.

Yesterday it was very windy. In the morning the street where I live was covered in branches and leaves. The world is as heavy as ever. I picked up a branch for Joshua Callaghan and Barrão who are going to open the exhibition FALA COISA at the Carpinteria in September. Politicians ask for votes for the city and on social networks. My friend Arjan Martins always says his weapon is the paint-brush. Now the sky is clear. It's time to bring *Volume 3* into the world. More books. Fewer weapons.

Introdução

Hoje é sábado, dia 16 de julho de 2022, aniversário de 84 anos do meu pai, Raul. Estou aqui no ateliê da Lapa com meu assistente Marcos Pavão avaliando as novas capas enviadas pelo designer Aleksandro Souza. Há exatamente nove anos, a série de livros intitulada Volume dava seus primeiros passos.

No dia 11 de julho de 2020, o livro Volume 2 foi lançado virtualmente, em uma live-conversa com o poeta Eucanaã Ferraz. Estávamos parcialmente isolados e os lançamentos de livros não aconteciam em livrarias. Naquele mesmo dia, comecei a trabalhar no roteiro deste Volume 3 que você tem em mãos.

Um livro realizado sob o signo da pandemia de Covid-19 – uma rotina de morte, medo, dor, isolamento e máscaras. Um livro-revista que novamente reúne exposições recentes e antigas, artistas convidados e trechos do antigo bRog, tudo misturado produzindo memória. Um relatório de coisas vividas no ateliê, nas salas de galerias e museus e nas ruas. Pedacos de vida e arte embolados nas páginas do velho papel.

Ontem ventou forte. A rua onde moro amanheceu cheia de galhos e folhas. O mundo está pesado como nunca. Catei galhos para Joshua Callaghan e Barrão, que vão inaugurar juntos a exposição FALA COISA, na Carpinteria, em setembro. Políticos pedem votos pela cidade e nas redes. Meu amigo Arjan Martins sempre diz que a arma do pintor é o pincel. Agora o céu está limpo. Hora de colocar Volume 3 no mundo. Mais livros. Menos armas.

Introdução

INTRODUCTION 3

Raul Mourão

Prefácio

FORWARD 6

Noemi Jaffe

EXPERIENZA

LIVE CINEMA #4 8

Bernardo Oliveira, 15 + 1: SUSPECT SPLASH REMIX · 15 + 1: JORRO SUSPEITOS REMIX

SETABALANÇOJANELA

ARROWSWINGWINDOW 92

Eucanaã Ferraz, seta balanço janela

Introdução à teoria
dos opostos absolutos

INTRODUCTION TO THE ABSOLUTE OPPOSITES THEORY 108

Guilherme Wisnik

Fora / Dentro

OUTSITE / INSIDE 136

Isabel Sanson Portela

THE NEW BRAZILIAN FLAG 162

Líliã Moritz Shwartz, On the art of occupying the void: The New Brazilian Flag series ·

Da arte de ocupar o vazio: a série The New Brazilian Flag

VIVA REBEL 202

Fernanda Lopes, REBEL VIVA · REBEL VIVA

Cabeça vazia

EMPTY HEAD 224

Gustavo Prado, If you ask me what my country is ·

Se me perguntares o que é a minha pátria,

Entrevista

INTERVIEW LENORA DE BARROS 252

Camila Bechelany, Fred Coelho, João Bandeira, Luiza Mello e | and Raul Mourão

LAURA LIMA 282

Laura Lima e | and Tania Rivera, Literal Ballet · Balé literal

BROG 354

Organização Frederico Coelho

Gustavo Prado, A retrospective of Cindy Sherman at MoMA -GP/NY #2·

A retrospectiva de Cindy Sherman no MoMA -GP/NY #2

Raul Mourão, General Meeting · Assembleia Geral

Interview · Entrevista > Felipe Scovino >

Contemporary Archive · Arquivo Contemporâneo

Contributors



1



2

Colaboradores



3



4



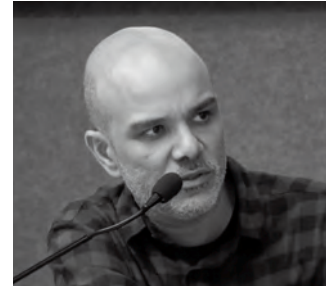
5



6



7



8



9



10



11



12



13



14



15



16

1. Noemi Jaffe 2. Bernardo Oliveira
3. Eucanaã Ferraz 4. Guilherme Wisnik
5. Isabela Sanson Portela 6. Lilia Moritz
Schwartz 7. Fernanda Lopes 8. Fred Coelho
9. Gustavo Prado 10. Lenora de Barros
11. Laura Lima 12. Tania Rivera 13. Camila
Bechelany 14. Felipe Scovino 15. Luiza Mello
16. João Bandeira

Noemi Jaffe - Forward

Following two volumes on his work, and about the aesthetics and ethics of his process, Raul Mourão presents this third volume in partnership with *Automatica Edições*. As with the previous texts, the reader will discover here how Raul always works in a state of dialogue, whether with the city, with politics or with other artists, in relation to a production that encompasses the period from 2018 to the end of 2021, and which reconstitutes and updates older works.

This third volume on, about and with the work of Raul Mourão is, in some way, different from the previous two. Like the others, it is formed of hybridisms, variations, compositions and contradictions. But, unlike the others, it was gestated during the pandemic, which is totally antipathetic to Raul's practice of creating conversations and works in partnership. This reconstitution of his and his colleagues' works was performed in a state of recollection, causing some of the works presented here to gain added significance, and even more acutely political meanings, rendering serious what was once only ironic. At a time when art, education and culture have suffered attacks that are unprecedented in the country's history, and after almost two years living with a disease that has killed hundreds of thousands of people, particularly the most vulnerable, it was inevitable that this volume would present content that flourishes not only on the lines, but also between the lines of what is seen in the works, what is heard in the conversations and what is read in the texts that compose it.

Ricardo Piglia, an Argentine writer, says that a story is expressed both by what it explicitly says and by what it omits. Literary words are those which, once set down on paper, instantly acquire double meanings, which at times reveal and at times hide what they "mean", and which invite the reader to read what is being presented, but mainly what is hidden between the lines.

Standing before Raul Mourão's plastic works, I, as a writer, see what I see, but perhaps, and essentially, what I don't see. It is as if there, in the bottle supporting the geometric metal structure; in the gigantic or minimal structures themselves; on the signposts; in the Brazilian flag with the missing circle; on the goalposts of the football pitch; in the windows; in the ironic logos, the entire city, the contents of the bottle, the game, the landscape, the country itself, the interior of the houses, the function of signaling and commercial purpose had been removed. It's as if we saw and touched not only what remains, but also what is missing, through the skeleton path removed from context. Seeing the goalposts, I see, by allusion, abstraction and irony, a critical and aesthetic reading of the football game itself. Seeing the hollowed-out flag, I see Brazil, but mainly Brazil extirpated from itself by a destructive government. These are expressive metonymies which resemble the whole but which also speak for themselves. "Hi, I'm part of it, but you can see me as the whole. I am form and function, arrival and departure, rest and presence, goal and goalless draw." On removing the city, which justifies the violent presence of so many

Prefácio

Após dois volumes sobre sua obra e sobre a estética e a ética de seu trabalho, Raul Mourão apresenta este terceiro volume em parceria com a Automatica Edições. Como nos anteriores, aqui também o leitor vai acompanhar a forma como Raul trabalha sempre em estado de diálogo, seja com a cidade, com a política ou com outros artistas, agora numa produção que vai de 2018 até o final de 2021, não sem deixar de reconstituir e atualizar trabalhos mais antigos.

Este terceiro volume sobre, no e com o trabalho de Raul Mourão é, em certa medida, diferente dos dois anteriores. Como os outros, é todo composto de hybridismos, variações, composições e até de contradições. Mas, diferente dos demais, foi gestado durante o tempo da pandemia, que em tudo se opõe à prática de Raul, de criar conversas e trabalhos em parceria. Essa reconstituição de trabalhos seus e de seus colegas foi realizada em estado de recolhimento, fazendo com que algumas das obras apresentadas ganhassem significados adicionais, com sentidos ainda mais agudamente políticos e tornando grave o que antes era somente irônico. Num momento em que a arte, a educação e a cultura vêm sofrendo ataques inéditos na memória do país, e depois de passar por quase dois anos sob uma doença que matou centenas de milhares de pessoas, mas principalmente os mais vulneráveis, era inevitável que este volume trouxesse conteúdos que vicejam não só nas linhas, mas também nas entrelinhas do que se vê nas obras, se ouve nas conversas e se lê nos textos que o compõem.

Ricardo Piglia, escritor argentino, diz que uma história se expressa tanto por aquilo que ela conta explicitamente, como por aquilo que ela omite. As palavras literárias são aquelas que, uma vez colocadas no papel, instantaneamente adquirem sentidos duplos, que ora revelam, ora escondem o que "querem dizer" e que convocam o leitor a ler o que está sendo apresentado, mas principalmente o que se oculta nas entrelinhas.

Diante dos trabalhos plásticos de Raul Mourão, eu, que sou escritora, vejo o que vejo, mas talvez, e fundamentalmente, o que não vejo. É como se ali, na garrafa que sustenta a estrutura metálica geométrica; nas próprias estruturas gigantescas ou mínimas; nas placas de sinalização; na bandeira brasileira em que falta o círculo; nas traves de um jogo de futebol; nas janelas; nos logotipos irônicos, tivessem sido retirados a cidade inteira, o conteúdo da garrafa, o jogo, a paisagem, o próprio país, o interior das casas, a função de sinalizar e o objetivo comercial. É como se vissemos e tocássemos não somente o que fica, mas também o que falta, pela via do esqueleto deslocado de contexto. Vendo as traves, vejo, por alusão, abstração e ironia, uma leitura crítica e estética do próprio jogo de futebol. Vendo a bandeira esburacada, vejo o Brasil, mas principalmente o Brasil extirpado de si mesmo por um governo destruidor. São metonímias expressivas, que lembram o todo, mas que falam também por si. "Olá, sou parte, mas pode me olhar como se eu fosse tudo. Sou forma e função, chegada e partida, resto e presença, gol e zero a zero." Retirando a cidade,

bars, walls and gates, we ask ourselves: what purpose do they then serve? They allow us, precisely, to see it, to see it with other eyes, different from those which, used to the absurd, have become unused to recognizing it. It is as if, along with the city, we have also lost the dimension of violence and, with the city removed, we become aware of it. Everything that is, simultaneously isn't, in a play of senses and meanings that also places us in, and removes us from, the scene. Raul Mourão's objects, drawings, paintings and sculptures affirm their presence in affirming absences and, as with nostalgia, much exists due to what we are reminded doesn't exist.

However, on removing the city and the house, structures remain which, modified by Raul, are beautiful: they sway and hang in the void but do not fall; they sustain the seemingly unsustainable; they welcome the impossible. And here is the surprise: how the city, even while ugly is beautiful; just as the signs that lead to nowhere are colorful and bright; just as color, texture, tension, matter and space, when brought together, "mean" to me, that I am present: come with us, you are also a presence. And so I can also become body, movement, dislocation and suspension, in a process where I too draw from myself out of myself, and am only alluded to: bodies looking at each other in space.

In a text by Lília Schwarz and Gustavo Prado, in conversations about the work of Lenora de Barros, in excerpts taken from his *bRog*, by the guest artist of this edition, Laura Lima, in conversation with Tania Rivera, and on revisiting group and solo exhibitions by Raul Mourão, including the exhibition at the Nara Roesler Gallery in New York, the reader not only learns about, but is invited to interact with, what is and what is not contained in this third volume. This is not a book created to allow the reader to get to know Raul's work, but is part of the work itself – always in a state of relationship and, to be more direct, in intimate conversation with it.

que justifica a presença violenta de inúmeras grades, muros e portões, nos perguntamos: para que então eles servem? Servem, justamente, para que possamos vê-la, revê-la com outros olhos, diferentes daqueles que, habituados ao absurdo, se desacostumaram de reconhecê-lo. É como se, com a cidade, perdêssemos também a dimensão da violência e, com a cidade subtraída, nos déssemos conta dela. Tudo o que está simultaneamente não está, num jogo de sentidos e significações que também nos coloca e nos retira de cena. Os objetos, desenhos, pinturas e esculturas de Raul Mourão afirmam sua presença ao afirmar ausências e, como com a saudade, existem muito em função do que lembram não existir.

Entretanto, tirando a cidade e a casa, restam estruturas que, modificadas por Raul, são belas: se equilibram no vazio, pendem, mas não caem, sustentam o aparentemente insustentável, convidam ao impossível. E vem a surpresa: como a cidade, mesmo feia, é bonita; como os sinais que não levam a nada são coloridos e brilhantes; como cor, textura, tensão, matéria, espaço, quando reunidos, "querem dizer" a mim, que estou presente: venha ficar conosco, você também é uma presença. E, assim, eu também posso me tornar corpo, movimento, deslocamento e suspensão, num processo em que também eu me extraio de mim e sou somente aludida: corpos se entreolhando no espaço.

*Em texto de Lília Schwarz e Gustavo Prado, em conversas sobre a obra de Lenora de Barros, em trechos extraídos de seu *bRog*, a partir da artista convidada desta edição, Laura Lima, em conversa com Tania Rivera e revendo exposições conjuntas e individuais de Raul Mourão, incluindo a exposição na Galeria Nara Roesler em NY, o leitor não somente acompanha, mas é convidado a interagir com o que está e com o que não está neste terceiro volume. Este não é um livro feito somente para conhecer a obra de Raul, mas é parte da própria obra – sempre em estado de relação e, para ser mais direta, de franco bate-papo.*